



DIRECÇÃO GERAL

COMUNICADO N.º 19 DATA 13/6/78

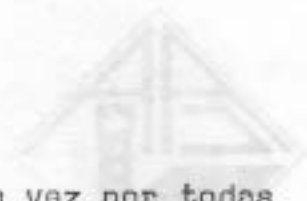
A VIOLÊNCIA FASCISTA ESTEVE

NA RUA

No dia 10 de Junho, em duas (pequenas) manifestações, os fascistas saíram à rua em Lisboa e Porto. Saíram, e com eles saíram a brutalidade, a violência e a irracionalidade que os caracteriza. No momento em que o Governo e a Assembleia da República se dispõem a legislar no sentido de criar instrumentos legais que permitam ao Poder um combate às actividades fascistas e terroristas, estas duas manifestações são autorizadas pelos Governos Cívicos e protegidas pelas forças policiais que lhes deram cobertura aos descalços e violências praticados. Forças policiais que, a partir de certo momento, investiram, com a brutalidade que é do conhecimento público, não só sobre as pessoas que contestavam essa manifestação, bem como sobre outros cidadãos, designadamente jornalistas devidamente identificados. Os resultados são conhecidos: vários feridos e um colega, estudante da Faculdade de Medicina de Lisboa, activista associativo e membro da Assembleia de Representantes da sua escola, morto a tiro.

Poder-se-á discordar do modo como foi organizada a contra-manifestação bem como a questão da saber se essa será a melhor forma de combater o fascismo; mas não é isso que está em causa, nem essa discordância atenua, minimamente que seja, a responsabilidade dos verdadeiros causadores da situação. A verdade é esta: o fascismo trouxe a violência para a rua com autorização oficial; a polícia protege as manifestações e da pior forma. Por isso a D.G. da AAC considera-se no pleno direito de, em nome da Academia de Coimbra, manifestar o seu absoluto repúdio pelas manifestações fascistas, o seu protesto pela autorização

EXIGIR MEDIDAS CONTRA O FASCISMO



que lhes foi dada, e a sua exigência de que seja, de uma vez por todas criada e aplicada legislação que permita reprimir exemplarmente o fascismo. Consideramos ainda que, a ausência desta legislação, não desculpa de forma alguma a falta de firmeza, (quando não complacência) com que o Poder a certos níveis, tem encarado as actividades fascistas nos vários aspectos que têm assumido; no mínimo, cumpre-se o que preceitua a Constituição que, neste ponto, é perfeitamente clara.

Já depois destes acontecimentos, outras manifestações de violência reaccionária se deram, como é o caso recente do brutal espancamento por parte de fascistas de um estudante do ensino secundário, militante da J.S.. É mais um caso, a provar que toda a complacência é, e cada vez mais obviamente, cumplicidade objectiva. É tempo de ser firme, é tempo de exigir firmeza. Por isso, a D.G. da AAC apela a todos os estudantes a que participem na Assembleia Magna, convocada para 4ª feira, dia 14 no Gil Vicente e se manifestarem a sua solidariedade para com as vítimas da violência fascista, e reafirmarem não só a sua disposição de luta contra o fascismo, como a sua exigência de que sejam tomadas medidas enérgicas contra ele.

Finalmente, teve a D.G. conhecimento de que polícias fortemente armadas entraram em escolas de Lisboa (nomeadamente no Instituto Superior Técnico) onde passeiam a sua arrogância, apreendem comunicados e prendem estudantes por os distribuírem.

Manifestamos o nosso mais vivo repúdio por este atentado às liberdades democráticas por quem deveria ter por obrigação defendê-las. Repúdio porque, infelizmente, já não podemos mostrar estranheza.

A D.G. da AAC